

NIÈDE GUIDON

Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales
(Paris). Prof^a Visitante da Universidade Federal de Pernambuco.

Esta nota concerne dois sítios da área arqueológica de São Raimundo Nonato, no sudeste do Estado do Piauí. Nesta zona está situada a Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, abrigo no qual foi evidenciada uma importante estratigrafia atestando, de maneira contínua, a presença humana entre mais de 39.200 e 5.000 anos A.P.

As pesquisas na região começaram em 1970 e têm o apoio financeiro de várias instituições brasileiras e francesas: CNPq, a Sous-Direction des Sciences Sociales et Humaines de la Direction Générale des Relations Culturelles, Scientifiques et Techniques du Ministère des Affaires Étrangères e o Centre National de la Recherche Scientifique.

Atualmente as escavações visam:

- a obtenção de dados que permitam completar o quadro cronológico e o contexto arqueológico de certas unidades estatísticas de arte rupestre;
- a busca de vestígios ósseos humanos nos abrigos e grutas situados nos afloramentos calcáreos da planície pré-cambriana da depressão do São Francisco;
- a estabelecer a composição faunística e a cronologia da megafauna fóssil;
- estabelecer o contexto arqueológico dos grupos caçadores-coletores contemporâneos da megafauna;
- coletar, nas camadas relacionadas com a megafauna, amostras de sedimentos para análise do pólen fóssil a fim de proceder à reconstituição do paleo-clima da época.

A Toca do Baixão do Perna I

Este sítio, descoberto em 1973, já teve suas pinturas copiadas, publicadas (GUIDON, 1975) e classificação na tradição **Nordeste**, complexo estilístico **Serra Talhada** e estilo **Serra da Capivara** (GUIDON, 1984).

Em 1980 foi realizada uma sondagem para obter indícios que permitissem datar a arte rupestre do abrigo. A 170 cm de profundidade foi detectado um nível arqueológico muito rico, contendo uma grande quantidade de carvões, de macro-vestígios vegetais e de fauna e uma indústria lítica abundante. Uma datação ¹⁴C foi obtida graças a esses carvões: 9.540 ± 170 anos A.P. (GIF 5414).

Em 1986 iniciou-se uma escavação, cobrindo uma superfície escavada total de mais de 230 m², estando compreendidas neste total, sondagens e trincheiras. A finalidade desta escavação era estabelecer as relações entre os níveis arqueológicos e a indústria lítica e a arte rupestre.

Os níveis superiores da escavação (N. I e N. II) não forneceram nenhuma informação relativa aos painéis de arte rupestre, mas somente peças líticas esparsas, algumas provenientes da queda de seixos do conglomerado do teto, restos de carvões e ossos de pequenos roedores. O nível seguinte (III) pode ser diretamente relacionado com as pinturas parietais do sítio. Sobre esse solo foram descobertos 18 fogões dos quais 7 estruturados; esses fogões eram circundados por grandes manchas de ocre e de carvões. A indústria lítica, cuja matéria-prima era principalmente o quartzo, quartzito e arenito, apresenta uma técnica de fatura relativamente grosseira. As peças, em uma proporção de 90% feitas sobre lascas, são muito pouco retocadas.

A escavação desse nível III permitiu a descoberta de novas pinturas rupestres da zona escavada. Foram assim desenterrados dois painéis compostos por figuras de tamanho pequeno, algumas delas demonstrando uma técnica gráfica e pictural perfeita; as composições são menos espetaculares que aquelas que fazem parte dos painéis superiores.

Estes dois novos painéis têm um total de 143 figuras, todas pintadas de vermelho (pranchas 1, 2 e 3). A maioria delas pertence à tradição **Nordeste**, subtradição **Várzea Grande**, estilos: **Serra da Capivara** e complexo estilístico **Serra Talhada** (GUIDON, 1984). Entretanto, e este é um dado novo, extremamente importante, algumas das figuras são características da tradição **AGRESTE** (GUIDON, *op cit.*) Esta descoberta demonstra a falta de fundamento de

algumas hipóteses levantadas em 1984 e permite que novas proposições sejam feitas:

- a tradição **Agreste** tem suas origens em tempos bem mais recuados do que o que se acreditava, isto é 6.000/5.000 A.P.;
- tanto na tradição **Agreste** como na tradição **Nordeste** o tamanho pequeno das figuras e a miniaturização são características arcaicas; de fato estes painéis são compostos por um número importante de figuras do tipo miniaturas (GUIDON, 1984; PESSIS, 1987) e mesmo as figuras humanas de tradição **Agreste**, que se caracterizam por seu tamanho importante por volta de 5.000 anos, são pequenas nestes painéis da Toca do Baixão do Perna I;
- Os povos de tradição **Agreste** tinham seus territórios em zonas vizinhas da área nuclear de São Raimundo Nonato desde há, pelo menos, 10.000 anos A.P. e faziam incursões dentro dos territórios da tradição **Nordeste**, deixando nos abrigos pintados marcas de sua passagem sob a forma de figuras canhestras, que imitavam as figuras **Nordeste** (PESSIS, *op. cit.*)

Os dois painéis se continuam no interior do nível IV que é um pequeno solo intermediário, no qual encontramos 7 fogões dos quais 6 protegidos por estruturas construídas com blocos caldos da parede e seixos, alguns restos de carvão e material lítico.

O nível V, já citado acima, apresenta uma grande quantidade de carvões, ocre e material lítico caracterizado sobretudo pela aparição do lascamento laminar do sílex. O retoque é muito utilizado e as ferramentas mais sofisticadas e específicas. Trata-se evidentemente de uma zona de habitat tendo a ocupação sido bastante prolongada. Neste nível foi encontrada uma única ponta de projétil, feita de quartzo e que constitui a primeira peça lítica deste sítio mostrando retoque por pressão.

A parte alta deste nível V havia sido datada, em 1980, e o resultado foi, como citamos acima, 9.540 anos A.P. Ora a base das pinturas descobertas toca o sedimento desta parte alta do nível o que nos autoriza a afirmar que elas têm, como idade mínima, 9.540 anos. O bom senso no entanto, autoriza uma extrapolação: os dois novos painéis da Toca do Baixão do Perna I devem ter mais do que a idade acima citada porque não é provável que os homens pré-históricos tenham se deitado no chão (coberto de carvões, de material lítico, e restos de fauna e de flora) para realizar estas figuras.

A escavação total deste abrigo foi terminada em junho de 1987; a análise das pinturas de todos os abrigos deste vale está a cargo de L.C.A. de Araújo; L. Gambêri é responsável pelo estudo dos vestígios e dados provenientes desta escavação.

A Toca da Barra do Antonião

Este abrigo está situado em um maciço calcáreo, na planície pré-cambriana da depressão periférica do São Francisco. Esta elevação, o Serrote da Barra, é um dos inúmeros morrotes que é explorado pela população para obtenção da cal virgem. O Serrote da Barra, por sua proximidade de uma zona habitada, tem sido intensivamente utilizado e hoje está completamente desfigurado. Inúmeros abrigos bordam seus flancos e alguns deles são entradas naturais para imensas galerias subterrâneas profundas, muitas das quais exibem indícios de que houve rios e lagos subterrâneos e de que, mesmo hoje, existe água nas partes mais profundas, atualmente soterradas.

Em maio de 1986 fizemos uma primeira visita a este sítio após termos sido informados de que os trabalhadores das caieiras haviam descoberto ossos muito grandes, ao levantar blocos de calcáreo destinados aos fornos de cal. Iniciamos então a limpeza da área afetada pela retirada dos blocos e verificamos que não se tratava de um vestígio isolado mas sim de um nível arqueológico, *in situ*, caracterizado por uma imensa quantidade de ossos da megafauna fóssil e de alguns vestígios da presença humana.

A falta de tempo nos impediu de abrir uma grande escavação; fizemos uma coleta dos ossos já retirados de seu lugar e cobrimos com pedras o buraco, solicitando ao proprietário do Serrote que impedisse todo trabalho naquela área.

Em novembro do mesmo ano voltamos a este local e constatamos que a exploração do calcáreo continuava, o proprietário alegando que não podia controlar os operários que ganham por produção. Decidimos então cercar a área e abrir uma grande escavação. Esta teve a duração de apenas 2 meses tendo sido encontrados três níveis arqueológicos dos quais foram retirados 1.906 fragmentos de ossos da megafauna, sendo 1.361 *in situ*¹. Não foi possível chegar até a base rochosa do abrigo pois os trabalhos tiveram que ser interrompidos.

1 – Entre as espécies já identificadas citamos:
Ordem Edentata; família Megatheriidae: *Eremotherium* Spillman, 1984;
Ordem Proboscidea; sub-ordem Elephantioidea, família Gomphoteriidae
Cavalo americano

A descoberta, nestes níveis, de fogueiras, peças líticas e indústria óssea, atestam de maneira evidente a presença humana associada à megafauna fóssil. Esta associação foi confirmada, em 1987, na Toca do Serrote do Artur, situado a cerca de 10 quilômetros da Toca da Barra do Antônio.

Não podemos adiantar, até o momento, nenhuma data para estes níveis. As análises visando a datação de vestígios retirados deste sítio estão em curso.

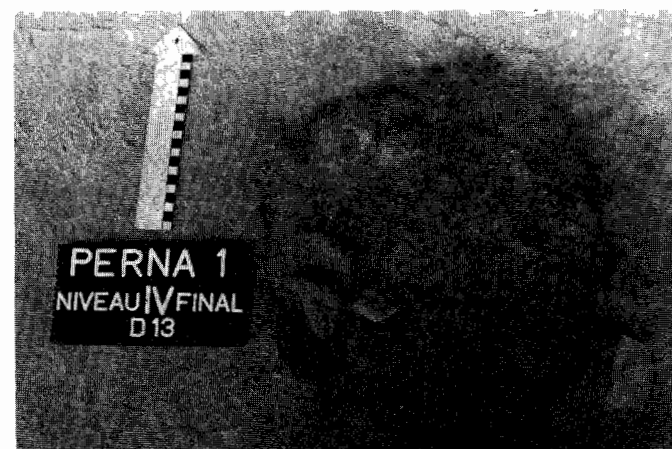
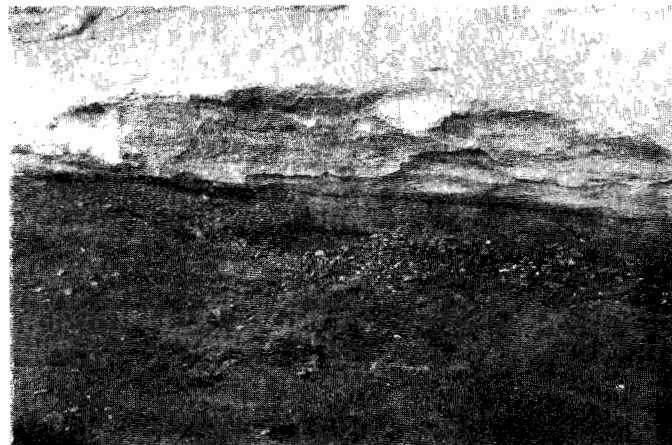
A escavação deverá ser retomada em 1988.

Os resultados obtidos na Toca do Baixão do Perna I e na Toca da Barra do Antônio permitem hoje:

- confirmar a antiguidade da tradição **Nordeste**;
- demonstrar que a miniaturização e o tamanho pequeno das figuras é uma característica antiga e não recente como havia suposto N. Guidon;
- evidenciar que a tradição **Agreste** tem suas raízes em tempos mais recuados;
- afirmar que há uma contemporaneidade, arqueologicamente atestada, entre o Homem do Pleistoceno e a megafauna fóssil.



TOCA DA BARRA DO ANTONIÃO, São Raimundo Nonato (Piauí)



PERNA, São Raimundo Nonato (Piauí)

BIBLIOGRAFIA

GUIDON, N. **Peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brasil.** Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud nº 3. Ecole des hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 174 p., il., bibliog. 1975.

—. **L'art rupestre du sud-est du Piauí dans le contexte sud-américain. Une première proposition concernant méthodes et terminologie.** Tese de Doctorat d'Etat ès Lettres et Sciences Humaines, Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne, Paris, 1203 p., il bibliog. 1984.

PESSIS, A. M. **Art rupestre préhistorique: Premiers registres de la mise en scène.** Tese de Doctorat d'Etat ès Lettres et Sciences Humaines Université de Paris X – Nanterre, 502 p., il., bibliog. 1987